

PALESTRA COMEMORATIVA DA ASSEMBLEIA GERAL DA
ASSOCIAÇÃO FEMINA DO BRASIL – 09.06.2012
REVERENDO YOSHIO UCHIDA – CHEFE DA DIVISÃO AMÉRICA
LATINA DO DEPARTAMENTO DE MISSÕES EXTERIORES DA TENRIKYO

Boa tarde a todas as associadas.

Antes da minha palestra, gostaria de manifestar o meu sincero agradecimento a todas as pessoas. O fato de poder me dedicar por longos anos em Jiba, no berço da humanidade, em Oyasato, se deve ao Brasil e a todos os brasileiros que me orientaram. Se não tivesse vindo ao Brasil creio que hoje não poderia estar aqui perante todas as pessoas. Sinto do fundo do coração, uma imensa gratidão.

Estive no Brasil quando ainda era mais jovem e permaneci de 1982 por um breve período de 6 anos. Naquela época, não imaginava nem em sonho que um dia poderia estar falando diante de tantas pessoas. Se soubesse disso, poderia ter me esforçado mais enquanto estive aqui no Brasil. Fico um pouco arrependido. Além disso, dei bastante trabalho a várias pessoas e nessa oportunidade agradeço e também peço minhas desculpas.

Ao me lembrar daquela época, me acostumei rapidamente com o clima e a comida brasileira, e ao passar um ou dois anos já conseguia compreender bem o português. No início sentia um pouco de vergonha, mas devido ao empenho e constantes treinos que vim realizando no dia a dia aprendi também a cumprimentar através da troca de beijos.

Ainda, foi gratificante o fato de poder fazer muitos amigos e de terem me ajudado. Depois que mudei de Bauru, do Dendotyô para São Paulo, no Tenri Kaikan, passei a dirigir. Lembro-me que parava nos semáforos da Avenida Paulista e mesmo não sendo um piloto de Fórmula 1, aprendi a dar boas arrancadas no momento em que o sinal ficava verde.

Aprendi a andar de ônibus e metrô podendo ir a qualquer lugar. Porém tem uma coisa que não consegui aprender a fazer de jeito nenhum até fim de minha estada. É isso:, alguém me ensine por favor!

Conforme fui apresentado, me chamo Yoshio Uchida, e sou da Divisão América Latina do Departamento de Missões Exteriores da Tenrikyo. As minhas sinceras felicitações pela magnífica realização da 59ª Assembleia Geral da Associação

Feminina com a participação de numerosas associadas. Como recebi essa missão no dia de hoje, prometendo que não vou falar coisas difíceis, gostaria de contar com a atenção de todas por alguns instantes.

Eu nasci e cresci em uma igreja da Tenrikyo que fica na província de Fukuoka, no Japão, mas passei por uma fase em que vivi sem conseguir sentir a alegria da fé. Quando criança, meu pai era condutor dessa igreja e vivia sempre muito ocupado. Quase não ficava em casa e não me lembro de ter ido brincar com meus pais ou de terem me ensinado as lições da escola. No ensino primário da escola japonesa, há algumas aulas em que os pais participam com seus filhos, mas meus pais nunca foram à escola.

Quando estava no ensino médio, aprendendo a respeito da poeira do amor-próprio, ouvi o seguinte na explicação: “Se amamos nossos filhos, devemos amar os outros e seus filhos também”. Nessa hora, revoltado, pensava comigo mesmo: “Se é para amar o filho dos outros, de vez em quando, deveriam amar os próprios filhos também”. No entanto, lembro-me de que aquele pai sério e severo sempre nos transmitia alguns ensinamentos.

Um deles era de que deveríamos entender que se algo de bom nos acontecesse, seria logicamente graças às providências de Deus-Parens e Oyassama, e também graças às pessoas que se encontravam ao nosso redor. Porém, se algo de ruim ou penoso viesse a ocorrer, jamais poderíamos culpar as pessoas ou a sociedade, mas entender que na verdade tratava-se da própria falta de capacidade e que o uso espiritual não veio sendo dedicado suficientemente.

Normalmente, tendemos a achar que as coisas boas que acontecem conosco seja o resultado de nossos próprios esforços e do bom uso espiritual que viemos tendo, mas se ao contrário, algo de ruim acontece, nos perguntamos o porquê disso. Às vezes pensamos: por que isso acontece se estou me dedicando tanto? Achamos que a esposa está errada, que o marido é incompreensivo e que as pessoas ao redor são as culpadas. Imaginamos que o certo somos nós e que a sociedade está errada. Em alguns casos, dizem que não existe nem Deus e nem Buda e ficam ressentidas com Deus.

Ao lado do meu severo pai estava a minha mãe sempre sorridente e dizia: tudo bem, não se preocupe, vai dar certo. (dizia yoka, yoka, em dialeto da província de Kyushu). Há 30 anos, quando ficou decidida a minha viagem ao Brasil, o meu pai,

muito preocupado, perguntava sobre várias coisas como: “O que vai fazer quando chegar? Como vai fazer para estudar? Já preparou o terno?” Entretanto, a minha mãe, somente dizia: “Está tudo bem, está tudo certo.”

Desse modo, duas pessoas de características totalmente diferentes foram criando naturalmente as suas próprias funções. Para mim, dava a impressão de que tratavam o assunto superficialmente, sem nenhuma preocupação. Porém, muitas pessoas diziam que foram salvas graças à severidade do meu pai e ao sorriso de minha mãe.

Hoje, entendo que meus pais desejaram ensinar a forma de me tornar uma pessoa capaz de compreender que o pensamento egoísta de “graças a mim e a minha capacidade”, deveria ser mudado para o pensamento de “é graças aos outros que existo e sou a pessoa de hoje.” Penso que queriam ensinar que se não conseguisse sentir as graças, o sentimento de gratidão não brotaria no coração, e transmitindo dessa forma, eles tinham a certeza de que eu poderia vir a compreender os ensinamentos deste Caminho.

Todos os seres humanos, sem exceção, desejam ser felizes, e pedem para que consigam viver cada vez mais alegres e satisfeitos. Se dentre as pessoas aqui presentes houver quem pense: “eu quero ser infeliz ou, a minha família deve ter uma vida de infelicidade”, gostaria que levantassem a mão. Não há! É por isso que as pessoas se empenham nos estudos e se dedicam ao trabalho até tarde da noite.

Para desfrutar uma vida feliz não podemos deixar de sorrir. Todos sabem que levando uma vida triste e cheia de problemas e dificuldades, não se consegue sorrir. Certa vez, aprendi de um veterano na fé: para poder construir um viver alegre e feliz existem três coisas que não podemos deixar de ter.

A primeira delas é a saúde, pois é graças ao fato de possuímos saúde que podemos trabalhar e praticar esportes livremente. Entretanto, não me refiro apenas a saúde física, mas também a necessidade de possuir a força de espírito capaz de enfrentar as dificuldades. Além disso, possuir um espírito caloroso capaz de se colocar no lugar das pessoas que sofrem e envolvê-las com muito amor. Acredito que o ponto mais importante está em agradecer pelo corpo saudável e se dedicar ao máximo em benefício das pessoas que estão ao seu redor e também à sociedade.

Por exemplo: ao encontrar alguém em dificuldade ficamos com vontade de ajudar, ao ver os idosos temos vontade de estender a mão amiga; penso que são sentimentos que todos possuem dentro de si. Entretanto, o mais importante, não é apenas ter esse

sentimento, mas sim, o quanto somos capazes de oferecer e prestar realmente esta ajuda através da prática.

Por falar nisso, há dois meses, quando estava voltando de Osaka para Tenri aconteceu algo que me deixou muito feliz. Estava no trem quando diante de mim percebi que havia uma mãe com sua filha. Era uma bela senhora com sua filha de uns três anos de idade. Entre as pessoas presentes, hoje temos muitas mães que são bonitas e também, muitas senhoras que já foram bem bonitas no passado. A mãe estava entretida mexendo no celular e sua filha estava de pé, sobre o assento, sem sequer ter tirado os sapatos, vendo a paisagem que passava do lado de fora. A criança, com o calçado, estava pisando o acolchoado do assento.

Quando vi isso, fiquei nervoso por um momento, não com a criança, mas com a mãe, por ser incapaz de ensinar as coisas para a filha. Pensei: “se é mãe, chame a atenção da filha!” e, do que com raiva, fiquei decepcionado com a cena. Afinal, a próxima pessoa que entraria no trem iria se sentar no assento que fora pisado pela garotinha.

Enquanto estava pensando nessas coisas, o trem parou na estação seguinte e algumas pessoas entraram. Nos trens do Japão existem alguns assentos exclusivos para idosos. Entre as pessoas que tinham acabado de entrar, havia dois jovens com o cabelo totalmente pintado de amarelo e com piercing até no nariz. Pensei: “nossa que gente estranha”, quando, sem nenhuma cerimônia, eles se sentaram nos assentos exclusivos aos idosos, e com as pernas bem abertas começaram a mexer no celular.

Só de ver, pareciam jovens de má índole e causavam um pouco de medo. Eu estava pensando em chamar-lhes a atenção severamente, dizendo “este assento é exclusivo para os idosos”, mas me infelizmente não consegui fazer. Nesse momento, o trem parou novamente na estação e um casal de idosos, usando bengalas, entrou no trem. Arrependido, pensei: “Ah! deveria ter chamado a atenção deles naquela hora”, entretanto já havia perdido a oportunidade.

Naquele momento já estava chateado por ter visto uma mãe que não chamava a atenção da filha e, quando pensei em levantar e dar o meu lugar aos idosos, aconteceu um fato inesperado. Aqueles dois rapazes mal encarados, ao ver os idosos se levantaram rapidamente cedendo o lugar para eles. Fiquei impressionado com a atitude deles. E, não só cederam os lugares como começaram a conversar animadamente com o casal de idosos.

Então, mudei de opinião e pensei: “Até que os caras são legais”, e estava

entretido vendo aquela cena. Foi quando percebi que os mais de 20 passageiros que estavam no vagão estavam todos olhando admirados a mesma cena. Não apenas eu, mas acredito que os demais também, dentro do coração, estavam aplaudindo a atitude dos jovens.

Se os que possuem vigor emprestassem a força aos mais fracos dentro dos ônibus ou dos trens, cedendo lugar aos idosos, o que é uma atitude natural e lógica, e se todos passarem a praticar isso, não haveria a necessidade de se criar assentos exclusivos. Ainda, tenho a certeza de que todas as senhoras fariam isso sem problema algum.

Naquela hora, até mesmo aqueles jovens que inicialmente julguei como pessoas ruins, acabam mostrando que na verdade são pessoas de bom coração e isso me deixou muito feliz. No momento refleti o seguinte: “É fácil fazer as pessoas sofrerem e muitas vezes pensamos ser difícil fazer as pessoas felizes, mas pode ser que seja mais fácil do que imaginamos.”

A segunda condição que devemos ter para construir uma vida alegre e feliz seria uma vida estável. Para isso é necessário que haja uma quantidade de dinheiro e de bens materiais, mas se viver preocupado apenas pensando em enriquecer, não se conseguirá fazer nascer o sorriso no cotidiano.

Penso que mesmo tendo poucos bens e dinheiro, a felicidade pode brotar através da forma como se usa os bens que possui. O dinheiro e os bens materiais podem até ser uma das condições para a felicidade, mas por trás disso existe uma série de armadilhas para a infelicidade.

A realidade é que muitas vezes, devido ao dinheiro, surgem as brigas entre marido e mulher e entre os irmãos e, não são poucos os casos em que as pessoas vieram a sofrer por possuí-lo.

Tenho um amigo que conseguiu realizar um sonho de longos anos que foi construir uma nova casa através de um financiamento. No apertado apartamento em que viveram até então, as crianças não tinham o seu próprio quarto, e eles pediam um quarto só deles, e muitas vezes os pais não sabiam o que fazer. Por outro lado, na hora de ver tv ou de dormir, a família estava sempre junta.

Porém, com a construção da nova casa, o número de quartos aumentou, e infelizmente, fora o horário das refeições, não se via mais o rosto das crianças juntas. Ao término das refeições as crianças voltavam para os seus quartos o que diminuiu o

diálogo entre pais e filhos. Se for preciso pedir alguma tarefa aos filhos, o celular passou a ser usado frequentemente, mesmo estando dentro da própria casa.

Quando ouço histórias assim, fico sem entender qual seria realmente a condição para uma vida feliz.

O terceiro ponto. Creio que seja importante o relacionamento entre as pessoas. A relação entre marido e mulher, entre pais e filhos e, a amizade com os amigos e colegas de trabalho. A comunicação entre as pessoas é realmente muito importante.

Eu mesmo tento sempre me manter comunicado com as pessoas que vivem ao meu redor, mas a situação muda um pouco quando se trata da própria família. Por exemplo, o meu diálogo com minha esposa e meus filhos, talvez por causa dos meus hábitos e o temperamento, se tornam curtos e muitas vezes acabo pensando: “Para que dizer isso, você já não sabe?” Ou “Por que não me entende?”

Dizer “eu te amo” para esposa seria muito obvio. Sabem que de vez em quando digo para minha esposa: “eu te amo”. Somos casados há 25 anos e acho que já disse umas 3 vezes. Mesmo que seja entre o casal ou entre pais e filhos, pelo fato de não expressar em palavras, acabamos por não saber o que o outro está sentindo e em alguns casos surge a incompreensão. Por isso, eu também tenho tomado cuidado em relação a isso.

Em todo caso, o exemplo das relações entre as pessoas está em primeiro no relacionamento do casal. Dependendo de como o casal se relaciona, não se restringindo apenas ao cotidiano doméstico, com certeza vem a influenciar não apenas a vida familiar, mas também a sociedade.

Se por acaso, a relação entre marido e mulher for ruim e viverem somente discutindo, os filhos também não terão prazer em ficar em casa. Ao contrário, se o marido sempre agradecer: “obrigado, é graças a você”, e a esposa: “que nada, é tudo graças a você”, e o casal com espírito de dois em um, construirão uma relação em que consigam sentir gratidão um pelo outro, surgirá dentro da família, risos e vozes animadas.

Eu também, fazendo a reflexão da minha forma de ser até este momento, vejo que não consigo dizer facilmente “eu te amo” para minha esposa. Na verdade, não quero dizer muito, mas pretendo continuar dizendo à ela: “é tudo graças a você” colocando todo o meu sentimento de agradecimento. Por isso, convido a todas as pessoas a experimentarem também.

Acredito que todos devem ter percebido com o que explanei até agora sobre as três condições para “construir um lar alegre e feliz”, tudo vai depender unicamente do nosso uso espiritual, ou seja, a forma de direcionar o coração terá grande peso. Tenho quatro filhos e gostaria muito que eles dessem continuidade a este Caminho, por isso em relação ao uso espiritual tenho feito explicações constantemente.

Se um dia ver meus filhos tendo insatisfação e culpando os outros pelas suas falhas, mesmo que venha a ser odiado como pai penso que devo chamar a atenção com firmeza. Mas quando será que os filhos vão entender que os pais se preocupam com o bem estar deles até esse ponto?

Falando um pouco de mim, me casei há 25 anos. Dois meses depois do casamento ficou confirmada a minha ida ao Brasil para voltar a estudar em São Paulo. A minha esposa tinha ficado grávida e estava esperando o primeiro filho, mas como para mim estava voltando ao Brasil que já conhecia bem, devido ao meu orgulho, pensava que poderia fazer tudo sem problemas com a minha força e capacidade.

Deus-Parens nos ensinou enumerando em oito tipos de poeiras, o nosso mau uso espiritual. Na verdade, mesmo sem possuir força alguma, nos consideramos os mais importantes, os mais corretos, achando erroneamente que tudo deve acontecer conforme desejamos. Esta é a poeira do orgulho.

Durante a viagem ao Brasil, a minha esposa começou a passar mal e não parava de tossir. Após cinco dias que chegamos em São Paulo, ela sofreu um aborto. Muitas pessoas podem pensar que o aborto não é uma doença, mas como para nós era o primeiro filho, ficamos realmente tristes e arrasados. Ficamos nos perguntando: “Por que isso foi acontecer? Onde foi que nós erramos?” O sofrimento foi muito grande.

Além disso, meu pai deu uma orientação bem severa dizendo: “Vocês ainda não estavam preparados espiritualmente para se tornarem pais. Devem refletir bem, entendendo que vocês só existem hoje graças a outras pessoas.” Ouvindo isso, fiquei ainda mais desanimado, mas não podia deixar minha esposa se lembrar do Brasil como um local de sofrimento e então, nós dois conversamos muito sobre isso.

Como seria ter o espírito para se tornar pais? Pensando nisso, fizemos a determinação de estudar mais sobre qual seria a verdadeira intenção de Deus-Parens e Oyassama em relação a todos nós, seus queridos filhos.

Após um ano, nasceu a minha primeira filha em São Paulo. Ela é uma brasileira.

Entre os meus filhos, a mais velha que é brasileira é a mais firme espiritualmente e também fisicamente. Sobre isso também, só tenha que agradecer ao Brasil.

A minha filha nasceu no dia 13 de fevereiro, em pleno carnaval. Um dia antes do nascimento, a enfermeira trouxe o café da manhã no quarto e perguntei: “deve ser chato ter que trabalhar em pleno carnaval, não é?” Então, ela respondeu: “Não se preocupe, pois estava desfilando até a pouco tempo atrás.” Ou ouvir isso, levei um susto e depois fiquei um pouco preocupado se não teria problema ela continuar trabalhando sem ter dormido a noite anterior.

Quando chegou o momento do parto, a doutora Tomi que acompanhou a gestação da minha esposa perguntou: “Senhor Uchida, vai acompanhar junto o parto?” Respondi: “Não, não vou entrar.” Então, ela disse: “Que marido mais frio!” Na verdade, não posso ver sangue. Os homens são seres muito delicados. Por isso, para as senhoras, peço que na frente das pessoas tratem bem os homens que gostam de se mostrar superiores. No meu caso, acho que estou sempre sendo enrolado na palma da mão da minha esposa.

Deus-Parens que criou o mundo e os seres humanos desejando compartilhar o viver alegre e feliz, há 175 anos, em 1838, com a intenção de salvar toda a humanidade, revelou-se ao mundo determinando Oyassama como seu Sacrário, e deu início a esse ensinamento. Nas palavras de Deus-Parens temos:

“Aquilo que se diz ser humano, o corpo é uma coisa empresta ou tomada emprestada. Somente o espírito é seu bem.” Ainda: “Aquilo que se diz ser humano o corpo é tomado emprestado, apenas o espírito e seu bem, De acordo com o espírito, surge qualquer razão no dia a dia.”

Significa que os corpos humanos são todos empréstimos de Deus-Parens, e somente o espírito nos pertence, por isso podemos usá-lo livremente. O espírito é um bem próprio e podemos usar conforme desejamos. Para o “espírito” que usamos conforme nossa própria responsabilidade, é que nos foi emprestado esse maravilhoso corpo.

Entretanto, Deus-Parens ensinou: “De acordo com o uso espiritual diário dos seres humanos, nos empresta o corpo e nos concede as devidas providências conforme esse uso”. Assim, ao mesmo tempo em que devemos sentir gratidão pelo corpo saudável que está sendo emprestado, é preciso estabelecer no coração a importância de dedicar e conduzir o espírito diariamente.

Deste modo, apesar de ter falado muitas coisas, ainda estou distante de conseguir mudar meus maus hábitos e o temperamento. Por isso, recebendo grandes e pequenas orientações de Deus-Parens, pouco a pouco, tenho buscado a evolução espiritual. Hoje, disse diversas vezes: “o importante é a forma de conduzir e dedicar o espírito”, mas na realidade, isso é o que tenho dito sempre a mim mesmo.

No ensinamento da Tenrikyo aprendemos que mesmo desejando as graças, da parte de Deus, só podemos receber “conforme o espírito” e não “conforme o desejo”. Se tivermos o espírito sincero de salvar as pessoas que estão sofrendo e estão em dificuldades, com certeza Deus-Parens aceitará esse nosso sentimento e irá se alegrar e concederá a sua onipotente providência.

Em junho do ano passado foi realizado magnificamente a Cerimônia Comemorativa dos 60 anos de Fundação da Sede Missionária, Dendotyô do Brasil. Um grande número de pessoas, através da fé neste Caminho, veio se esforçando para se tornarem e servirem como força de apoio para as pessoas do Brasil, e este grande esforço, resultou no sucesso desta cerimônia comemorativa. Não foi apenas uma festa de 60 anos de aniversário que foi comemorado só porque os anos se passaram.

De nada adianta passarmos sentindo apenas inveja da dedicação de outras pessoas. Por exemplo, sem experiência e sem esforço algum, começar a solicitar para se tornar a partir de amanhã o presidente da Petrobrás. É algo impossível. Como também, é inviável a um iniciante do judô que acabou de começar o treinamento querer ganhar a medalha de ouro nas olimpíadas de Londres. Seria o mesmo que desejar apenas o resultado sem empenhar os esforços em busca do objetivo.

O objetivo de nossa vida é a “felicidade”, a “vida plena de alegria e felicidade”. No entanto, para alcançar este objetivo existem coisas que não podem deixar de serem feitas. Trata-se de fazer evoluir o próprio espírito, ou seja, fazer a maturação espiritual. Ter sempre no coração o sentimento de querer ajudar as pessoas que estão ao seu redor, pensando no bem-estar do próximo. Conseguir cultivar e sentir gratidão dentro de quaisquer circunstâncias é o caminho mais curto para a felicidade.

Não consigo enxergar o espírito das pessoas e nem saber o que estão pensando. Se pudesse enxergar, poderia orientar os meus filhos e as pessoas que estão ao meu

redor, e ainda não seria enganado pelas pessoas de má índole. No entanto, se pudéssemos ver o espírito uns dos outros, poderiam acontecer muitos inconvenientes.

Entre as pessoas presentes, poderia haver alguém querendo que a palestra termine logo. Em relação a mim, saberiam do meu pensamento como: “Não tenho jeito para falar em público. Talvez ninguém preste atenção.” Na verdade, jamais pensaria uma coisa assim.

No entanto, Deus Parens e Oyassama que são o parens de toda a humanidade, são onividentes e oniscientes. Por isso, mesmo fazendo parte de uma sociedade em que as pessoas vivem pensando somente em si, agindo egoisticamente, nós como seguidores do Caminho, devemos estabelecer o espírito generoso e desejar a salvação, ajudando para o bem estar do próximo. Com certeza, Deus-Parens e Oyassama aceitarão esse espírito e ficarão satisfeitos e animados, concedendo a nós as constantes graças.

Enfatizando mais uma vez a importância deste espírito, encerro a palestra de hoje. Muito obrigado pela atenção.